

O SOFRIMENTO MENTAL DE HOMOSSEXUAIS NA ADOLESCÊNCIA

GONÇALVES, R.C¹
ASSIS, A.C.P²

RESUMO

Objetivo: Compreender o possível sofrimento psicológico decorrente das práticas de homofobia que ocorrem nas áreas da vida do sujeito no período da adolescência e a descoberta da homossexualidade. **Método:** Pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. **Resultado:** Perceber a importância da construção de Políticas Públicas que assistam o indivíduo. **Conclusão:** Verificar a necessidade de políticas públicas claras para a comunidade LGBTQI que possam assistir e acolher esta população.

Palavras-chave: Homossexualidade; Homofobia; Políticas Públicas; Sofrimento psicológico.

ABSTRACT

Objective: To understand the possible psychological suffering resulting from homophobia practices that occur in the areas of the subject's life during adolescence and the discovery of homosexuality. **Method:** Bibliographic research, of qualitative nature. **Result:** To realize the importance of the construction of Public Policies that assist the individual. **Conclusion:** There is a need for clear public policies for the LGBTQI community that can assist and welcome this population.

Key- words: Homosexuality; Homophobia; Public Policies; Psychological suffering.

¹ Ruan Carlo Gonçalves. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: ruancar1992@gmail.com

² Ana Cláudia Petryszyn Assis. Orientadora e Professora no Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: anapetryszyn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O entendimento sobre a orientação sexual do sujeito geralmente ocorre na adolescência, portanto, o indivíduo pode passar a ter consciência da sua condição de identidade antes mesmo de ter suas experiências com o homoerotismo. Sendo assim, Taquette e Rodrigues (2015), explicam que esse processo de descoberta da identidade homossexual promove uma sensação de estranheza do indivíduo para com a situação, a qual torna o sujeito consciente do seu anseio pela busca de relações homo-afetivas.

A partir disso, podem surgir sentimentos no indivíduo que se enquadra enquanto homossexual, que se configuram como a vergonha, a sensação de culpa, comportamentos de evitação social, onde o sujeito passa a se enxergar como ser inadequado, o que leva ao enfraquecimento, levando a perda de habilidades sociais. Nos tempos atuais, ainda existem muitos jovens que se deparam com as dificuldades em lidar com seus afetos. Reflexo das vivências ligadas a situações de homofobia e opressão, e isso ocorre em diferentes lugares do mundo.

Tal estudo, objetiva a aproximação ao sofrimento psicológico decorrente das práticas de homofobia que ocorrem nas diferentes áreas da vida do sujeito. Portanto, se faz importante a busca por políticas públicas e o combate a tal discriminação, uma vez que essa ação promove ao adolescente a possibilidade de autoaceitação, fruto da prática de conscientização e o amplo acesso a conteúdo e informações que proporcionam conhecimento da causa (GUIMARÃES, 2015).

OBJETIVO

Compreender os possíveis fatores psíquicos em adolescentes homossexuais no período de orientação sobre a identidade sexual.

MÉTODO

A construção da pesquisa foi realizada por meio da busca de artigos através da utilização da plataforma Google Acadêmico. Tal pesquisa é de caráter

bibliográfico, de cunho qualitativo, visando a coleta de dados e informações sobre a temática.

DESENVOLVIMENTO

A homossexualidade é vista como o desejo e atração por parceiros que sejam do mesmo gênero ou sexo. Segundo Cruz, Oliveira e Araújo (2019) a homossexualidade é algo presente desde os primórdios da espécie humana. Trazendo evidências sobre a existência da homossexualidade desde a antiga Grécia, Roma antiga e outros. No Brasil, estas discussões passaram por um diferentes opiniões, alguns acreditavam que isso era algo inerente ao sujeito, enquanto outros praticavam a rejeição extrema de tal barbaridade, como era tratado.

Um dos temas entrelaçados a homossexualidade está a prática familiar do não falar sobre o assunto e pode se configurar como um ato de homofobia. Como afirmam Cruz, Oliveira e Araújo (2019) e, que colocam tal ato como uma violência para com o indivíduo e seu desejo homoerótico. Adotando a prática de fingir que não viu e fortalecendo a necessidade de fugir do tema, com o intuito de evitar o enfrentamento sobre o assunto e, podendo causar a invisibilidade no tema da homossexualidade e inculcando a repressão sobre o tema.

Outro estudo que retrata a questão da homofobia foi o dos autores Bomba e Rodrigues (2017), os quais ressaltaram que talvez, por infelicidade a sociedade ainda se encontra paralisada em questões genericadas, ou seja, limitando-se a questões de gênero e sua natureza, sendo a heterossexualidade algo normal socialmente, enquanto a homossexualidade é tida como errada. Os autores defendem a necessidade de combater a prática de homofobia com o intuito de prevenir e promover uma qualidade de vida para os indivíduos.

Em consequência dos meios de manifestação do sofrimento psíquico em adolescentes que se enquadram como vítimas dessa violência, Cruz, Oliveira e Araújo (2019) ressaltam que os indivíduos podem adotar práticas de se automutilar, problemas com o autoconceito sobre si mesmo e dificuldades com a autoimagem. Conflitos que reafirmam a necessidade de um olhar com empatia, compreendendo a importância do acolhimento e reforçando a indispensabilidade

de um acompanhamento psicológico para que haja a tentativa de superação e ressignificação de traumas que fazem parte da vivência do indivíduo, possibilitando o modo de percepção do sujeito, mostrando o valor e trazendo a tentativa de tornar o mundo mais leve.

Para concluir, em uma pesquisa, Mello et. al (2012), esclarecem que existem programas, ações e projetos que são direcionados ao público LGBTQI+ que visam promover a existência de direitos humanos, e que essa ação promove o combate a homofobia nas redes sociais e sociedade, proporcionando o combate a ideia de sexismo e homofobia. Vale salientar que nem sempre essas ações estão diretamente ligadas ao universo governamental e, que na maioria das vezes, essas ações são promovidas atividades que tratam temas relacionados à LGBTfobia, aplicando-se em alunos, professores, pais e familiares, com o intuito de promover a conscientização sobre a diversidade sexual, preparando os indivíduos para aprenderem a lidar com situações de discriminação ou preconceito.

CONCLUSÃO

Tornando-se praticamente incompreensível saber como a condição homossexual se constitui, houve a necessidade de uma investigação sobre a realidade do adolescente homossexual em relação a homofobia nos diversos espaços e seus danos, buscando conhecer a ação de políticas públicas claras que possam assistir os indivíduos.

Após a leitura dos artigos foi possível captar as diferentes formas de como a homofobia está presente na realidade do indivíduo homossexual e a percepção de como ela se manifesta. Podendo assim, compreender como se sucede o sofrimento psicológico, refletindo na complicação da aceitação da autoimagem e em possíveis violências para com o próprio corpo e, que podem afetar a saúde mental do sujeito.

Também, foi possível verificar que as políticas públicas voltadas ao público LGBTQI+ necessitam de visibilidade, para novas implementações e espaços sociais. Ainda, destaca-se a limitação de artigos que relatem sobre as políticas públicas para a comunidade LGBTQI+, chamando a atenção para tal

tópico. Ao pensar na proposta, cabe a importância de voltar o foco ao contexto da garantia de direitos, bem como frisar a necessidade do acolhimento a população que sofre de discriminação ou preconceito.

REFERÊNCIAS

BOMBA, E.P; RODRIGUES, L.A.V. **A HOMOFOBIA COMO HERDEIRA DA HETERONORMATIVIDADE.** 2017, p.01-15. Disponível em:<<http://jornalold.faculdadecienciasdavidada.com.br/index.php/RBCV/article/view/414>> Acesso em: 20jun.2021.

CRUZ, Hizabella de Andrade Barros; CEDRAZ DE OLIVEIRA, Laize; ARAÚJO, Roberta Lima Machado de Souza. Homossexuais e sofrimento psíquico - homofobia em contexto intrafamiliar. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.8, n.3, p. 377-387, nov. 2019. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2538>>.

GUIMARÃES, L.S. (2015). HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA NA CONTEMPORANEIDADE-MUDANÇAS E DESAFIOS. **PSICOLOGIA PT**, P.01-15. Disponível em:<<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0999.pdf>> Acesso em: 20jun.2021.

MELLO, L; ET AL. (2012). **Para além de um kit anti-homofobia: políticas públicas de educação para a população LGBT no Brasil**, n.07, p.99-122. Disponível em:<<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2238>> Acesso em: 20jun.2021.

TAQUETTE, Stella Regina; RODRIGUES, Adriana de Oliveira. Experiências homossexuais de adolescentes: considerações para o atendimento em saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, n. 55, p. 1181-1191, Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000401181&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02Abr. 2021.